

de Apoio ao Laringectomizado (GALA). Na primeira participação deste paciente e sua família ao Grupo, os mesmos se sentiram mais tranquilos, pois perceberam que não estavam sozinhos e que era possível a reabilitação da voz e da deglutição. Voltaram então a seu hospital para realizar a cirurgia. Atualmente, o paciente retomou sua rotina. Conclusão: vários estudos confirmam a necessidade de informações claras e acessíveis aos pacientes para que eles possam assimilar e decidir sobre sua saúde de maneira segura. Grupos de apoio, neste período, são de grande ajuda antes e após a cirurgia. Assim, foi possível observar que o encaminhamento pré-cirúrgico do paciente e sua família ao grupo de apoio foi decisivo e determinante para a definição e adesão ao tratamento proposto.

eP2872

Atuação integrada entre enfermagem e fonoaudiologia na promoção ao aleitamento materno: relato de experiência profissional

Audrei Thyse Viegel de Avila; Tais Rosa de Oliveira; Sylvania Edinara Lima Witt; Marcia Costa Knoene; Lauren Medeiros Paniagua
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O aleitamento materno (AM) constitui-se como a principal estratégia para prevenção da desnutrição e redução da mortalidade infantil. Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o AM exclusivo até o sexto mês de vida, e complementar a alimentação saudável até o segundo ano de vida ou mais. Para promover o AM é necessário práticas incentivo desde o pré-natal, e principalmente nos primeiros dias de vida. Para isso, os profissionais atuantes na maternidade devem estar capacitados e trabalhando de forma integrada para promover o AM desde o nascimento. **Objetivo:** Relatar as atividades das profissionais residentes de fonoaudiologia em parceria com a enfermagem nos atendimentos às consultorias em aleitamento materno na Unidade de Internação Obstétrica (UIO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pelas residentes fonoaudiólogas em Atenção Materno Infantil junto à enfermagem nas consultorias do AM na UIO. Primeiramente às residentes Fonoaudiólogas foram capacitadas pela equipe de enfermagem para atuação no atendimento à amamentação e realização de práticas de incentivo ao AM, e após treinadas, passaram a atender consultorias com supervisão e discussão de casos com a enfermagem e preceptoria com a fonoaudiologia. Como instrumento base para os atendimentos foi utilizado o protocolo de observação da mamada orientado pela OMS. As fonoaudiólogas também puderam aplicar e compartilhar seus conhecimentos sobre as habilidades motoras orais dos recém-nascidos. Foi possível, por meio da prática, observar questões relacionadas ao vínculo entre pais-bebê; a presença de dor ao amamentar; avaliar a anatomia das mamas e mamilos que poderiam dificultar a amamentação; avaliar pega, posicionamento, sucção não nutritiva e ordenha em seio materno; orientar ordenha manual quando necessário e realizar orientação/intervenção conforme as dificuldades encontradas na avaliação. **Considerações:** A capacitação prática das residentes fonoaudiólogas e o compartilhamento de conhecimentos específicos entre enfermagem e fonoaudiologia constitui uma atividade interdisciplinar em atenção materno infantil de promoção ao AM, que é uma estratégia fundamental na promoção da saúde e adequado desenvolvimento dos recém-nascidos.

eP2882

Atuação fonoaudiológica em caso de aneurisma e dissecção aórtica: relato de caso

Jordana Balbinot; Caroline Santana Real; Cecília Corte de Melo; João Paulo Nogueira Araújo Santos; Carine Freitas; Luana Cristina Berwig; Sílvia Dornelles
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A dissecção de aorta é a patologia de maior mortalidade entre as síndromes aórticas agudas, manifestando-se com início súbito de dor torácica. O aneurisma pode ou não estar presente no momento da dissecção, sendo uma dilatação irreversível da aorta, que excede seu diâmetro normal. **Descrição do caso:** Paciente de 61 anos, sexo masculino, internado por quadro de dissecção aórtica Tipo A, que envolve a aorta ascendente, sendo submetido à aortoplastia com tubo valvado e reimplante de coronárias. Permaneceu internado durante 85 dias, com necessidade de ventilação mecânica com tubo orotraqueal por sete dias. Evoluiu com pneumonia associada à ventilação mecânica, paralisia de hemilaringe à direita, síndrome pós pericardiotomia e hidropneumotórax, necessitando de pleurostomia. O acompanhamento fonoaudiológico foi iniciado após a extubação, sendo contraindicada via oral após avaliação clínica da deglutição. Em videofluoroscopia da deglutição, foi evidenciada mínima mobilidade do complexo hiolaríngeo, fluxo de conteúdo de contraste ocorrendo exclusivamente pela hemifaringe à esquerda, penetração laringea acima de pregas vocais com a consistências mel e pudim, sem clareamento espontâneo, e aspiração traqueal durante e após a deglutição para a consistência líquida com tosse reflexa sem clareamento, caracterizando disfagia moderada a severa. Após o exame, realizou-se sete sessões de terapia direta de deglutição com a consistência mel, uso de manobra de cabeça fletida para direita, associada a deglutição com esforço e exercícios vocais visando a coaptação glótica. Para avaliar a resposta à terapia fonoaudiológica, repetiu-se o exame de videofluoroscopia da deglutição, que evidenciou recuperação na mobilidade do complexo hiolaríngeo e presença de microaspiração laringotraqueal somente com a consistência líquida sem tosse reflexa, sendo a disfagia classificada como discreta a moderada. Foi indicada dieta disfagia branda e retirada a via alternativa de alimentação. Encaminhou-se o paciente para ambulatório para reabilitação fonoaudiológica da disfagia para líquidos e da disфонia por paralisia de hemilaringe à direita. Obteve-se consentimento do paciente para realização deste resumo. **Conclusão:** A reabilitação fonoaudiológica hospitalar, planejada a partir de exame objetivo de deglutição, mostrou-se efetiva para indicação segura da alimentação por via oral exclusiva.

eP2900

Relato de caso único da atuação fonoaudiológica em paciente submetida à laringotraqueoplastia

Caroline Santana Real; Jordana Balbinot; Cecília Corte de Melo; João Paulo Nogueira Araújo Santos; Carine Freitas; Luana Cristina Berwig; Sílvia Dornelles
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A estenose laringotraqueal consiste na redução parcial ou completa do calibre das vias aéreas. **Descrição do caso:** Paciente de 46 anos, sexo feminino, apresentou estenose traqueal subglótica completa pós-intubação em abril de 2018 com necessidade de traqueostomia, porém obteve liberação de via oral sem restrições. Em abril de 2019 a paciente foi internada para realização de procedimento de laringotraqueoplastia, sendo solicitada avaliação clínica da deglutição para indicação de via oral

segura. A partir da avaliação clínica da deglutição, indicou-se exame objetivo da deglutição para definição de conduta em relação à via oral, visto que o procedimento cirúrgico envolveu o complexo hiolaríngeo. Na avaliação videofluoroscópica da deglutição, evidenciou-se, alteração da ejeção oral, escape posterior precoce para todas as consistências, disparo da deglutição em ádito da laringe; necessidade de múltiplas deglutições espontâneas (oito) para completar a deglutição do bolo; ausência de mobilidade do complexo hiolaríngeo com reduzida abertura da transição faringo-esofágica e estase em recessos faríngeos; fluxo do conteúdo de contraste ocorrendo preferencialmente pela hemifaringe à direita; episódios de penetração laringea acima das pregas vocais após a deglutição, com clareamento parcial do vestíbulo laríngeo. Após exame, indicou-se via alternativa de alimentação exclusiva e orientou-se realização de exercícios antes da alta hospitalar, com encaminhamento ambulatorial para reabilitação fonoaudiológica. Durante um mês, a paciente realizou exercícios para elevação laríngea e fechamento glótico, sendo realizada reavaliação da deglutição com exame de videoendoscopia, que evidenciou ausência de penetração ou aspiração laringotraqueal para as consistências mel e pudim, mantendo-se risco para a consistência líquida. Foi possível realizar desmame da via alternativa, sendo indicada via oral total com a consistência pastosa homogênea. Obteve-se consentimento da paciente para realização deste resumo. Conclusão: Este relato sinaliza a importância da avaliação clínica e indicação de exame objetivo de deglutição para correto diagnóstico da disfagia orofaríngea, bem como resposta gradual e favorável a reabilitação fonoaudiológica em paciente submetida a procedimento de laringotraqueoplastia.

eP2911

Intervenção fonoaudiológica em paciente alvejada por arma de fogo: relato de caso

João Paulo Nogueira Araújo Santos; Jordana Balbinot; Caroline Santana Real; Luana Cristina Berwig; Sílvia Dornelles
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os ferimentos causados por projéteis de arma de fogo apresentam alta incidência na região da cabeça e pescoço, acometendo as funções estomatognáticas. Descrição do caso: Paciente com 15 anos, do sexo feminino, internada por múltiplos Ferimentos por Arma de Fogo. Transferida do Hospital Cristo Redentor para o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, devido à hemorragia retrofaríngea, suspeita de fístula e pseudoaneurismas. Os principais fatores de risco para intervenção fonoaudiológica foram: ferimento por arma de fogo com trajeto em palato; lesão em região cervical posterior e retrofaríngea; polineuropatia do doente crítico, devido à ventilação mecânica prolongada; traqueostomia com cânula plástica e cuff insuflado. A atuação fonoaudiológica iniciou no Centro de Terapia Intensiva, junto a equipe multiprofissional, visando a reabilitação da fonação e da deglutição, totalizando 10 atendimentos no período de um mês. As condutas clínicas consistiram em avaliar a presença ou não de aspiração laringotraqueal, através do teste corante azul de saliva e de tolerância ao cuff desinsuflado, permitindo posterior troca da traqueostomia plástica para metálica. Ainda, no que tange a reintrodução da via oral, foram estipuladas estratégias terapêuticas indiretas e diretas e realizado exame de videoendoscopia da deglutição para determinar condutas. A partir das intervenções realizadas obteve-se: melhora da mobilidade e força das estruturas orofaciais e do manejo da deglutição, início de permeabilização de fluxo de ar durante fonação para as vias aéreas superiores, possibilitando retomada da comunicação verbal; melhora do quadro disfágico que passou de disfagia orofaríngea de grau grave para grau moderado, sendo reintroduzida via oral com alimentos de consistência pastosa homogênea e iniciado o processo de desmame da via alternativa de alimentação com progressão de dieta. A mesma foi encaminhada para seguimento ambulatorial fonoaudiológico no pós alta. Obteve-se consentimento da paciente para realização deste resumo. Conclusão: A reabilitação fonoaudiológica no doente crítico, em consonância com a atuação multiprofissional, foi efetiva para evolução no quadro geral e fonoaudiológico da paciente.

eP2935

Hipersensibilidade e comportamento auditivo em crianças com transtorno do espectro autista atendidas em ambulatório de referência em hospital universitário: resultados preliminares

Jacqueline Serini Crusius; Maria Clara Clack da Silva Mayerle; Rudimar dos Santos Riesgo; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por déficit na comunicação e interação, comprometimento no funcionamento social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, além de hiper/hiporreatividade a estímulos sensoriais. Dentre as alterações sensoriais presentes nesta população, destaca-se a hipersensibilidade auditiva, que é observada quando há um desconforto auditivo frente a estímulos de baixa a média intensidade. Sendo assim, é fundamental investigar as habilidades auditivas destes indivíduos, sendo possível por meio da aplicação de escalas específicas como triagem, sem a utilização de testes comportamentais. O questionário Scale of Auditory Behaviors (SAB) é composto por questões referentes a eventos cotidianos, podendo prever o desempenho do processamento auditivo central mediante o score final, avaliando se há situação de risco. Objetivo: Comparar os achados do questionário aplicado aos pais de crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA sobre hipersensibilidade auditiva com o Score do questionário SAB, para análise de possíveis riscos de distúrbios do processamento auditivo central nesta população. Métodos: Estudo transversal, observacional. A amostra será composta por crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 7 anos e 17 anos e 11 meses. Os indivíduos realizarão anamnese com itens a serem respondidos a sobre hipersensibilidade auditiva. Posteriormente será preenchido pelos pais o questionário SAB. Resultados: Até o presente momento os resultados apontam que há uma média de 87% para crianças e jovens com TEA e hipersensibilidade com possível risco de distúrbio do processamento auditivo, visto que a média dos scores do SAB foi de 32,9 pontos. Conclusão: Espera-se encontrar na amostra deste estudo risco para distúrbio do processamento auditivo em indivíduos com TEA e hipersensibilidade auditiva, em conformidade com análise da literatura explorada e resultados preliminares.

eP2995

Análise da latência do Mismatch Negativity em crianças com desvio fonológico

Michelle Vieira Felix; Marília Santos de Lima; Erissandra Gomes; Pricila Sleifer
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Para aprender os sons da fala, a criança deve ter condições orgânicas para a discriminação dos sons. Este é um aspecto fundamental para a aquisição eficiente dos fonemas, porém algumas crianças apresentam dificuldades durante este processo, em